



**JÉSSICA PEREIRA MORAIS**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO  
HOSPITAL VETERINÁRIO VET & PET, EM  
LAVRAS-MG**

**LAVRAS-MG  
2023**

**JÉSSICA PEREIRA MORAIS**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO VET & PET, EM LAVRAS-MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. José Rafael Miranda  
Orientador

**LAVRAS-MG  
2023**

**JÉSSICA PEREIRA MORAIS**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO VET  
& PET, EM LAVRAS – MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP PERFORMED AT VETERINARY HOSPITAL VET &  
PET, IN LAVRAS - MG**

Relatório de estágio supervisionado  
apresentado à Universidade Federal de  
Lavras, como parte das exigências do Curso  
de Medicina Veterinária, para a obtenção do  
título de Bacharel.

APROVADA em 17 de julho de 2023.

M. V. Prof. Dr. José Rafael Miranda – Universidade Federal de Lavras

M. V. Paula Tavares Xavier – Universidade Federal de Lavras

M. V. Rafael Freitas Ferreira – Universidade Federal de Lavras

Prof. Dr. José Rafael Miranda  
Orientador

**LAVRAS-MG  
2023**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me proporcionar cursar Medicina Veterinária que sempre foi uma das minhas metas. E a minha mãe Danuza Morais, meu pai Adair Morais e ao meu irmão Matheus Morais por todo o carinho, apoio, acreditaram em mim e sempre lembraram que nada é impossível.

Às minhas amigas de apartamento pelos bons momentos juntas Ana Gabriella, Lidiane Bastos e Jéssica.

Aos meus amigos de Carmo da Cachoeira, por todo suporte emocional, Lays, Ana Gabriella, Benilton, Ricardo e Rafael.

Às amigas que me acompanharam durante toda a jornada da graduação, por todo companherismo, Gabriella, Lidiane Bastos, Lidiane Lopes, Letícia, Kelly e Tessia.

Aos amigos que fiz no estágio, principalmente Anna Júlia, Melissa e Maisa, pela boa convivência.

A equipe do Hospital Veterinário Vet & Pet, pelo carinho e aprendizado, no qual contribuíram para meu amadurecimento pessoal.

Aos professores do curso de Medicina Veterinária, por todo conhecimento transferido, em especial ao Professor José Rafael Miranda, pela orientação e gentileza.

Aos membros da banca, Paula e Rafael, pelo carinho e por aceitarem meu convite.

E por fim, ao Spak e a todos os animais que passaram por essa jornada e assim ajudaram na minha evolução.

Muito obrigada!

## RESUMO

No décimo período da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), é designada a carga horária de 476 horas de atividades na disciplina PRG 107 - Estágio Supervisionado. Destas, é destinada à parte teórica 68 horas, com o intuito de desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Às 408 horas restantes é designada para a realização do estágio. O presente estágio foi realizado no Hospital Veterinário Vet & Pet em Lavras, tendo sido cumpridas 432 horas, no período de 03 de abril de 2023 a 15 de junho de 2023. O estágio foi orientado pelo Professor Doutor José Rafael Miranda e supervisionado pela Médica Veterinária Gabriela Rotatori Alvim. Por tanto, este trabalho tem como objetivo retratar a estrutura do hospital, a casuística e os procedimentos realizados no local, como consultas, exames complementares e físicos, esterilização dos materiais cirúrgicos, cirurgias, cuidados com os internados e organização dos locais. Além de apresentar uma revisão de literatura e relato de um dos casos atendidos com diagnóstico de miíase em prolapso da glândula da terceira pálpebra. Os meses de estágio contribuíram de forma significativa com a conclusão do curso, complementando ao que foi visto nas disciplinas de forma teórica na área de escolha, principalmente na experiência prática e no amadurecimento em experiência profissional e pessoal.

**Palavras-chave:** Relato de Caso. Miíase. Prolapso da Glândula. Terceira Pálpebra. Enucleação.

## ABSTRACT

In the tenth period of the curriculum of the Veterinary Medicine course at the Federal University of Lavras (UFLA), it is assigned a workload of 476 hours of activities in the discipline PRG 107 - Supervised Internship. Of these, 68 hours are designated to the theoretical part, with the intention of developing the Course Conclusion Work (TCC). The remaining 408 hours are designated for the internship. This internship was carried out at the Veterinary Hospital Vet & Pet in Lavras, and 432 hours were accomplished, from April 03, 2023 to June 15, 2023. The internship was guided by Professor José Rafael Miranda and supervised by Gabriela Rotatori Alvim, MD. Therefore, this work aims to describe the structure of the hospital, the casuistry and the procedures performed there, such as consultations, complementary and physical exams, sterilization of surgical materials, surgeries, care of the patients and organization of the rooms. In addition to presenting a literature review and report of one of the cases seen with a diagnosis of myiasis in the prolapse gland of the third eyelid. The months of internship contributed significantly to the completion of the course, complementing what was seen in the theoretical disciplines in the area of choice, especially in practical experience and in the maturation in professional and personal experience.

**Keywords:** Case Report. Myiasis. Gland Prolapse. Third Eyelid. Enucleation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Vet & Pet na Rua Platina. ....	13
Figura 2 – Segunda entrada pela Rua Doutor Delfino de Souza. ....	14
Figura 3 – Recepção do Pronto Atendimento. ....	14
Figura 4 – Consultórios do Pronto Atendimento do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	15
Figura 5 – Internação para afecções infectocontagiosas para cães do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	16
Figura 6 – Internação para afecções infectocontagiosas para gatos do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	16
Figura 7 – Internação de cães e gatos do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	17
Figura 8 – Recepção da entrada pela Rua Platina do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	17
Figura 9 – Consultórios de agendamentos do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	18
Figura 10 – Sala de armazenamento de vacinas do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	18
Figura 11 – Sala de raio X do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	19
Figura 12 – Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	19
Figura 13 – Sala de tomografia computadorizada do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	20
Figura 14 – Sala de cirurgia contaminada do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	21
Figura 15 – Sala de cirurgia não contaminada do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	21
Figura 16 – Sala de preparação pré e pós-operatórios do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	22
Figura 17 – Espaço reservado para a paramentação cirúrgica do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	22
Figura 18 – Laboratório e local de esterilização do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	23
Figura 19 – Armário de estoque de materiais e medicamentos do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	23
Figura 20 – Último andar do Hospital Veterinário Vet & Pet. ....	24
Figura 21 – Posição anatômica da membrana nictitante canina em forma de "T" e a glândula na parte ventral. ....	35
Figura 22 – Cão da raça Shih Tzu com prolapso da glândula da terceira pálpebra (Serviço de Oftalmologia Veterinária (HCV-UFRGS)). ....	36
Figura 23 – Espécie <i>Cochliomyia hominivorax</i> . ....	37
Figura 24 – Larvas (vermes brancos segmentados) da espécie <i>Cochliomyia hominivorax</i> . ....	37
Figura 25 – Resultado do hemograma da paciente. ....	39

Figura 26 – Paciente com miíase em prolapso da glândula da terceira pálpebra. ....	40
Figura 27 – Procedimentos ilustrativos da técnica cirúrgica de enucleação. ....	42
Figura 28 – Alguns dos procedimentos de enucleação da paciente. ....	42
Figura 29 – Paciente atualmente.....	45

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) das espécies canina e felina em atendimentos acompanhados, de acordo com o sexo no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.....	27
Tabela 2 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da faixa etária da espécie canina de ambos os sexos, em atendimentos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.....	27
Tabela 3 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da faixa etária da espécie felina de ambos os sexos, em atendimentos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.....	28
Tabela 4 – Número absoluto (n) e frequência (f%) em relação às raças de cães atendidos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023. (continua).....	28
Tabela 5 – Número absoluto (n) e frequência (f%) em relação às raças de gatos atendidos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.	29
Tabela 6 – Número (n) e frequência (f%) da relação de exames de imagem e espécie acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023. (continua).....	29
Tabela 7 – Número absoluto (n) e frequência (f%) em relação aos sistemas fisiológicos em ambas as espécies acometidas em atendimentos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.....	31
Tabela 8 – Número absoluto (n) e frequência (f%) de cães e gatos que passaram por procedimentos cirúrgicos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.....	32
Tabela 9 – Número absoluto (n) e frequência (f%) de vacinas aplicadas acompanhadas no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.....	33

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Casuística acompanhada no estágio realizado no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03 de abril a 15 de junho de 2023.....	26
Gráfico 2 – Relação entre espécie canina e felina por atendimento acompanhado no Hospital Veterinário Vet & Pet, durante o período de 03 de abril a 15 de junho de 2023. ....	26

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>HOSPITAL VETERINÁRIO VET &amp; PET</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Histórico</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Descrição do local</b> .....	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b>Descrição das atividades desenvolvidas</b> .....	<b>24</b>
<b>2.4</b>	<b>Descrição da casuística acompanhada</b> .....	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>35</b>
<b>3.1</b>	<b>Prolapso da glândula da terceira pálpebra</b> .....	<b>35</b>
<b>3.2</b>	<b>Mííase</b> .....	<b>37</b>
<b>4</b>	<b>RELATO DE CASO</b> .....	<b>39</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>44</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) possui em sua matriz curricular 10 períodos, onde o último é destinado à disciplina PRG 107 - Estágio Supervisionado que contém 28 créditos, no qual devem ser cumpridas 476 horas, sendo 68 horas destinadas à parte teórica e 408 horas às atividades práticas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A parte prática pode ser realizada em instituição de ensino ou estabelecimento privado sob a supervisão de um profissional da área e orientação de um docente do Departamento de Medicina Veterinária. Logo, a parte teórica é relacionada à elaboração do relatório do estágio supervisionado.

Este trabalho foi realizado sob orientação do Professor Doutor José Rafael Miranda, e tem como intuito apresentar as atribuições realizadas no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03 de abril de 2023 a 15 de junho de 2023, onde foram cumpridas 40 horas semanais (segunda a sexta), no período diário das 8 às 17 horas com a supervisão da Médica Veterinária Gabriela Rotatori Alvim. O local foi escolhido por ser bem equipado e estruturado e com profissionais competentes na área de interesse que ajudou a complementar o aprendizado e aumentar a experiência prática.

Durante o tempo retratado, foram acompanhados procedimentos feitos na rotina do hospital, como consultas, organização, exames de imagem, cirurgias, manejos pré e pós-operatórios e internação. Neste trabalho foi detalhada a casuística acompanhada durante o estágio, a descrição estrutural e operacional do local, as distintas atividades realizadas e o relato de um dos casos acompanhados.

## 2 HOSPITAL VETERINÁRIO VET & PET

### 2.1 Histórico

O Hospital Veterinário Vet & Pet localizado em Lavras, Minas Gerais (MG), foi reinaugurado em outubro de 2022 em um novo local, onde seria mais bem instalado, pelo fato de ter aumentado a variedade dos serviços disponibilizados, como o incremento de tomógrafo, proporcionando um melhor e mais amplo ambiente, tanto para os funcionários, tutores como para os animais. Ademais, ainda possuem mais duas unidades, sendo uma em Divinópolis e a outra em São João Del Rei.

### 2.2 Descrição do local

Está localizado na Rua Platina, número 12, Centro, em Lavras (MG), com a fachada representada na Figura 1 e também tendo outra entrada no cruzamento com a Rua Doutor Delfino de Souza (Figura 2).

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Vet & Pet na Rua Platina.



Fonte: Do autor (2023).

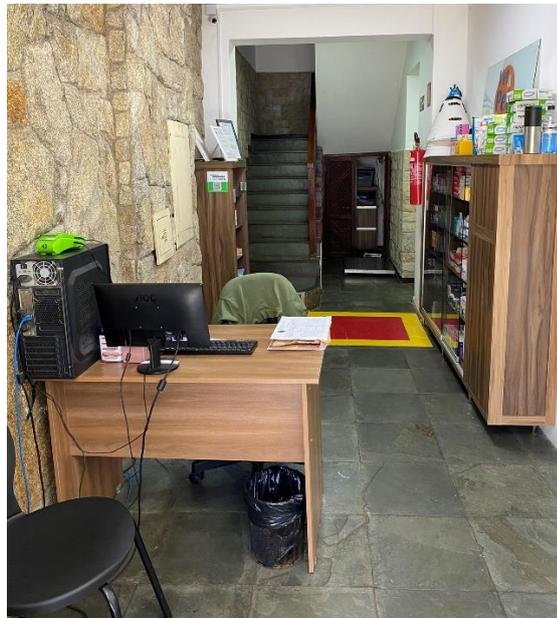
Figura 2 – Segunda entrada pela Rua Doutor Delfino de Souza.



Fonte: Do autor (2023).

A entrada responsável pelo pronto atendimento é aquela pela à Rua Doutor Delfino de Souza, onde o atendimento é por ordem de chegada, das 7 às 19 horas. A recepção possui uma atendente, um espaço com cadeiras na entrada para os clientes aguardarem, uma balança ao lado da escada para pesar os animais, além de possuir uma parte atrás da recepção, no qual contém medicamentos e produtos veterinários para a venda mostrada na Figura 3.

Figura 3 – Recepção do Pronto Atendimento.



Fonte: Do autor (2023).

Seguindo há dois consultórios para atendimentos clínicos. Além dos atendimentos diurnos, no período de 19 às 7 horas são realizados atendimentos de plantão noturno. No total

são três turnos de atendimento, sendo que em cada turno ficam presentes no local dois médicos veterinários e um deles com a responsabilidade pelos animais da internação. Além dos dois veterinários presentes, permanecem outros profissionais em sobreaviso, principalmente algum cirurgião e anestesista. Todos os consultórios possuem um ar-condicionado, mesa de inox, uma pia, mesa com computador, álcool, clorexidine, água oxigenada, gaze, algodão, papel e lixo comum, contaminante e perfurante, representado pela Figura 4.

Figura 4 – Consultórios do Pronto Atendimento do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

O hospital também possui atendimento para afecções infectocontagiosas, como cinomose, parvovirose e leucemia felina (FeLV), com local separado para a internação, independentes para cães (FIGURA 5) e gatos (FIGURA 6). Além de dispor de todos os materiais já citados.

Figura 5 – Internação para afecções infectocontagiosas para cães do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 6 – Internação para afecções infectocontagiosas para gatos do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

Ademais, possui um amplo local de internação para cães e gatos separados, com baias de tamanhos diferentes com porta de vidro e abertura para melhor ventilação, uma pia, uma mesa de inox, um frigobar para o armazenamento de alimentos e todos os materiais necessários para a higienização como clorexidina, água oxigenada, herbalvet, álcool, gaze, algodão e também medicações e materiais para os cuidados de cada paciente organizado separadamente com a ficha de internação (FIGURA 7).

Figura 7 – Internação de cães e gatos do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

A entrada pela fachada da Rua Platina possui uma recepção com cadeiras para os clientes aguardarem, uma balança para pesar os animais e uma televisão que transmite propagandas do hospital (FIGURA 8), dá acesso á dois consultórios para atendimentos previamente agendados com qualquer veterinário ou com alguém em específico. Em relação aos materiais e estrutura, são os mesmo já mencionados para os outros consultórios (FIGURA 9). Contém também, a porta ao lado da televisão, uma sala com mesa, lixo e uma geladeira, onde são armazenadas as vacinas administradas no hospital (FIGURA 10).

Figura 8 – Recepção da entrada pela Rua Platina do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 9 – Consultórios de agendamentos do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 10 – Sala de armazenamento de vacinas do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

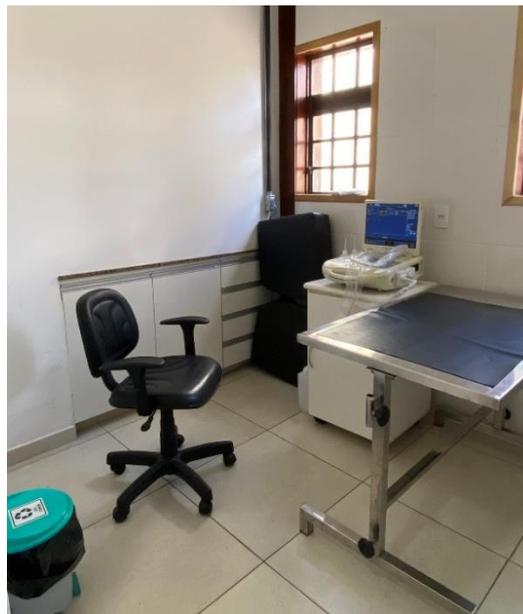
Em relação aos exames de imagem, o hospital possui salas adequadamente equipadas para a realização de raio X (FIGURA 11), ultrassonografia (FIGURA 12) e tomografia computadorizada (FIGURA 13). Além de possuir um radiologista veterinário terceirizado responsável pelos procedimentos e laudos, os quais devem ser entregues em dois dias úteis.

Figura 11 – Sala de raio X do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 12 – Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 13 – Sala de tomografia computadorizada do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

Ademais, no setor de cirurgias possuem duas salas cirúrgicas: uma para cirurgias contaminadas, como ovariohisterectomia terapêutica em piometra e tartarectomia (FIGURA 14) e outra para não contaminadas, como cirurgias ortopédicas e de castração (FIGURA 15).

Em cada sala de cirurgia tem uma mesa inox cirúrgica e outra para instrumentação, foco cirúrgico portátil, cadeira, ar-condicionado, monitor multiparâmetro de sinais vitais, aparelho de anestesia inalatória e cilindro de oxigênio.

Além de conter uma pequena sala entre elas com pia, álcool, clorexidine, água oxigenada, iodo, algodão, gaze, lixos separados, mesa de inox e baias, onde são realizadas as medicações e os cuidados pré e pós-operatórios do paciente (FIGURA 16) e um local reservado para a paramentação dos cirurgiões, com pia, clorexidine para higienização e uma mesa de inox para apoio no uso da luva estéril e da vestimenta (FIGURA 17).

Figura 14 – Sala de cirurgia contaminada do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 15 – Sala de cirurgia não contaminada do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 16 – Sala de preparação pré e pós-operatórios do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

Figura 17 – Espaço reservado para a paramentação cirúrgica do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

O hospital também possui uma sala com equipamentos responsáveis pela realização de exames complementares como hemograma e análises bioquímicas. Além de possuir no mesmo ambiente uma autoclave e estufa para a esterilização dos materiais e das roupas, em que a embalagem, datagem e esterilização de materiais e roupas são de responsabilidade dos estagiários, apresentado na Figura 18.

Figura 18 – Laboratório e local de esterilização do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

Ademais, possui armário onde ficam armazenados medicamentos e materiais que são usados nos pacientes do hospital. Há uma funcionária responsável por manter o estoque, mas todos os profissionais e estagiários têm acesso (Figura 19).

Figura 19 – Armário de estoque de materiais e medicamentos do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

O Hospital Veterinário utiliza o software DataOn Pet, onde cada paciente tem seu cadastro, no qual fica registrado tudo o que é usado, como seringas, ampolas de medicações, tapetes higiênicos, além das consultas, coleta de sangue, aplicação de medicamentos, entre outros. As receitas são feitas no software e posteriormente impressas. O espaço utilizado pelo Hospital Veterinário ainda possui quatro banheiros. No terceiro e último andar está localizada a cozinha para uso geral, uma lavanderia, sala de estar e dois dormitórios (FIGURA 20).

Figura 20 – Último andar do Hospital Veterinário Vet & Pet.



Fonte: Do autor (2023).

### 2.3 Descrição das atividades desenvolvidas

O Hospital Veterinário Vet & Pet dispõe de uma ótima infraestrutura com diversos equipamentos, o que torna o local adequado para que o estagiário possa adquirir principalmente conhecimento prático, em diversas áreas. No atendimento clínico, de um a dois estagiários podem estar presentes observando durante toda a consulta, onde podem ajudar fazendo a contenção do animal quando necessário, buscar materiais ou medicamentos que serão utilizados, e depois, quando finalizar, fazer a organização do ambiente, como limpar a mesa de inox e jogar materiais utilizados no lixo adequado. E durante a consulta o estagiário pode fazer anotações e assim tirar suas dúvidas com o médico veterinário ao final do atendimento.

Em relação às internações, o manejo é feito pelos estagiários, mas com a supervisão do médico veterinário responsável pelo setor no devido turno. Neste local são realizadas as medicações de acordo com a ficha de internação de cada animal, alimentação, avaliação dos parâmetros vitais quando for necessário e controle da infusão de fluidos venosos. Os materiais e medicamentos usados são pegos no armário e depois informado ao médico veterinário para

ser lançado no sistema do hospital. Além disso, quando é feito algo prescrito na ficha do animal deve ser assinado com o nome de quem fez, para se ter a certeza de que o procedimento foi realizado.

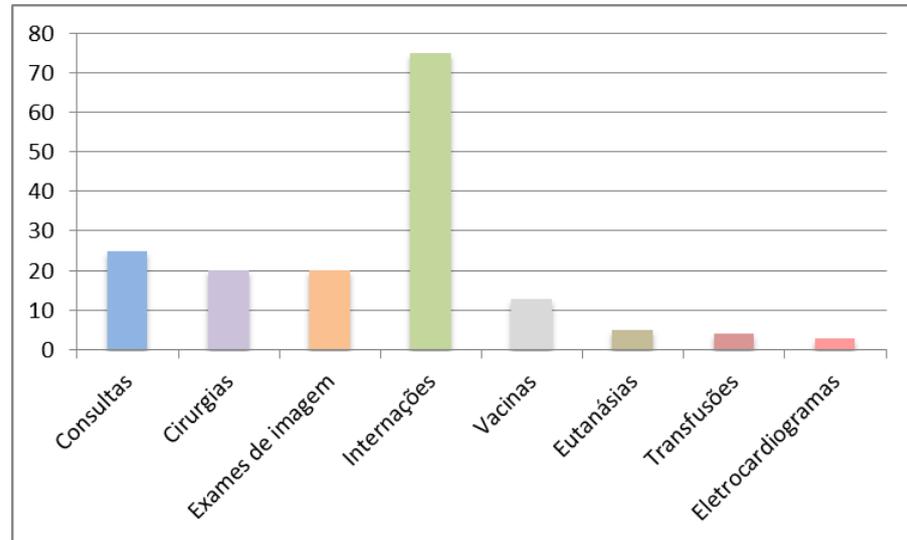
Nos exames de imagem, como na ultrassonografia, no qual na maioria das vezes é acompanhada pelo tutor para não estressar muito o animal, onde deve ser posicionado ventralmente em uma calha de espuma, o estagiário ajuda na contenção, na posterior organização e ao final do exame é discutido o caso. Já na tomografia computadorizada, o estagiário ajuda na busca de materiais e preparação para sedação e intubação do animal, e quando está acontecendo o exame, vamos para uma sala separada computadorizada, onde se visualiza a imagem em tempo real e os médicos veterinários e estagiários debatem o caso. Também há uma sala para exames de raio X, em que o estagiário ajuda na contenção do animal em suas devidas posições sobre o chassi, em conjunto com uma vestimenta adequada com chumbo para o bloqueio dos raios X. Por fim, discutem-se as imagens geradas com os médicos veterinários.

Em relação às cirurgias, o estagiário auxilia na preparação, fazendo o acesso venoso, nos cálculos das medicações anestésicas e na organização da sala de cirurgia com os materiais estéreis usados (roupa, luva, lâmina, compressas, fios de sutura, panos de campo e caixa instrumental), além de assistência na intubação, tricotomia e limpeza do animal na região do procedimento. Quando solicitado, o estagiário pode paramentar e auxiliar o cirurgião ou pode ficar na sala com touca e máscara para observar a cirurgia e ajudar na busca de materiais, se necessário. Ao final da cirurgia o estagiário é responsável em auxiliar nos procedimentos pós-operatórios e na organização e limpeza do local.

#### **2.4 Descrição da casuística acompanhada**

Foram 165 procedimentos acompanhados durante o período de estágio, 25 consultas, 20 cirurgias, 20 exames por imagem, 75 internações, 13 vacinas, 5 eutanásias, 4 transfusões e 3 eletrocardiogramas (GRAFICO 1).

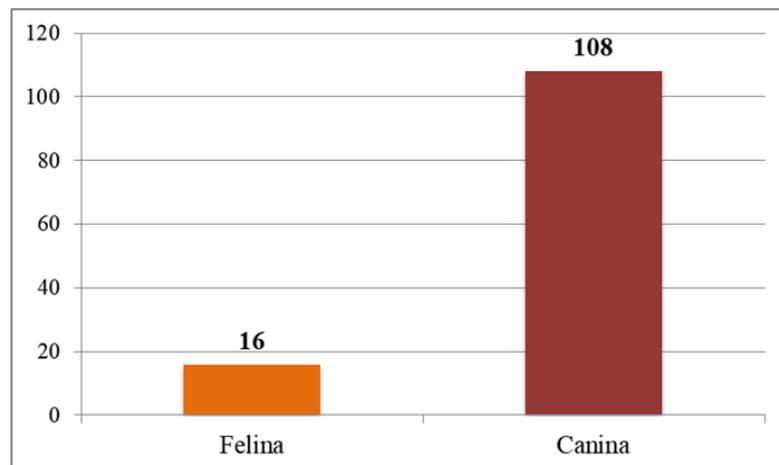
Gráfico 1 – Casuística acompanhada no estágio realizado no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03 de abril a 15 de junho de 2023.



Fonte: Do autor (2023).

Em relação à quantidade de procedimentos realizados nas espécies canina e felina no período, verifica-se que a espécie canina foi prevalente. Uma das explicações para este resultado seria que proprietários de gatos evitam levar seu animal ao veterinário por causa do estresse que isso causa pela simples mudança de rotina. No período foram atendidos 16 animais da espécie felina e 108 da espécie canina, sendo que o mesmo animal pode ter feito mais de um tipo de procedimento (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 – Relação entre espécie canina e felina por atendimento acompanhado no Hospital Veterinário Vet & Pet, durante o período de 03 de abril a 15 de junho de 2023.



Fonte: Do autor (2023).

Em relação ao sexo, a espécie canina do sexo feminino constituiu a maior parte com 66% dos atendimentos gerais, já a espécie felina do sexo masculino prevaleceu com 69%, conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) das espécies canina e felina em atendimentos acompanhados, de acordo com o sexo no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.

<b>Espécie/Sexo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Macho	37	34	11	69
Fêmea	71	66	5	31
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2023).

Dos 108 cães com atendimentos acompanhados, a faixa etária de maior frequência em fêmeas é a de não informado. Talvez a explicação para esse resultado seja a adoção, principalmente de cães errantes. Já em relação aos machos a faixa etária de 6 a 9 anos prevaleceu (TABELA 2).

Tabela 2 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da faixa etária da espécie canina de ambos os sexos, em atendimentos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.

<b>Faixa etária (anos)</b>	<b>Canina</b>			
	<b>Fêmeas</b>		<b>Machos</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
0 a 1	6	8	6	16
1 a 3	12	17	1	3
3 a 6	3	4	2	5
6 a 9	14	20	11	30
9 a 12	6	8	5	13
Maior que 12	12	17	4	11
Não informado	18	25	8	22
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2023).

A frequência maior da faixa etária em felinos fêmeas foi a de 0 a 1 e 6 a 9 anos. Por outro lado, em machos, as faixas etárias de 1 a 3 anos e não informados foram as que tiveram maior frequência entre os felinos acompanhados durante o período de estágio (TABELA 3).

Tabela 3 – Número absoluto (n) e frequência (f%) da faixa etária da espécie felina de ambos os sexos, em atendimentos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.

Faixa etária (anos)	Felina			
	Fêmeas		Machos	
	n	f(%)	n	f(%)
0 a 1	2	40	1	9
1 a 3	0	0	3	27
3 a 6	0	0	2	18
6 a 9	2	40	1	9
9 a 12	0	0	1	9
Maior que 12	1	20	0	0
Não informado	0	0	3	27
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2023).

Nas Tabelas 4 e 5 estão descritas as raças dos animais acompanhados. Tanto para cães quanto para gatos, a grande maioria dos animais são sem raça definida (SRD), caracterizando 44% dos cães atendidos e 100% os gatos. Com relação aos cães de raça definida, o Shih Tzu foi o mais prevalente, com 15% dos atendimentos acompanhados no geral.

Tabela 4 – Número absoluto (n) e frequência (f%) em relação às raças de cães atendidos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023. (continua)

Raças de Cães	n	f (%)
Sem Raça Definida	49	44
Shih Tzu	17	15
Spitz Alemão	6	5
Pequinês	4	4
Border Collie	3	3
Pinscher	3	3

Poodle	3	3
Bulldogue Francês	2	2
Chow Chow	2	2
Fila Brasileiro	2	2
Bulldogue Francês	2	2
Fox Paulistinha	2	2
Pastor Alemão	2	2
Pug	2	2
Yorkshire Terrier	2	2
American Bully	1	1
Bull Terrie	1	1
Cocker Spaniel Americano	1	1
Labrador	1	1
Maltês	1	1
Golden Retriever	1	1
Pitbull	1	1
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>

(conclusão) Fonte: Do autor (2023).

Tabela 5 – Número absoluto (n) e frequência (f%) em relação às raças de gatos atendidos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.

<b>Raças de Gatos</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Sem Raça Definida	16	100
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2023).

Ademais, apresentado na Tabela 6, o exame de imagem que prevaleceu em cães foi o de ultrassonografia, com a frequência de 60%, e em relação aos gatos foram acompanhados somente retornos não contabilizados para o trabalho, logo não havendo assim dados referentes a exames de imagem para esta espécie.

Tabela 6 – Número (n) e frequência (f%) da relação de exames de imagem e espécie acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023. (continua)

<b>Exames de imagem/Espécie</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f(%)</b>	<b>n</b>	<b>f(%)</b>
Ultrassonografia	12	60	0	0
Raio X	5	25	0	0

Tomografia computadorizada	3	15	0	0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
(conclusão)	Fonte: Do autor (2023).			

Na Tabela 7, estão os dados referentes aos diagnósticos e suspeitas em procedimentos acompanhados de consultas, internações, exames por imagem e cirurgias, no qual o mesmo animal pode ter apresentado mais de uma enfermidade. O sistema múltissistêmico exibiu uma frequência de 19% na espécie canina, uma alta casuística, principalmente com casos de cinomose, parvovirose e leishmaniose, em que essa realidade se deve à falta de preocupação da prefeitura com o conhecimento público dos males dessas doenças e a negligência dos tutores em relação à vacinação.

O sistema genitourinário com 16%, onde as doenças como cistite, doença renal crônica e insuficiência renal aguda teve mais casos, no qual implica no processo normal do envelhecimento que provoca a perda gradual das funções renais dos animais. Em relação ao gastrointestinal (14%), prevalece a ocorrência de corpo estranho, giardíase e gastroenterite, relacionadas muitas das vezes com a faixa etária, no qual cães jovens são agitados e acostumam ter o apetite depravado. Em relação ao sistema reprodutor (12%), onde a piometra teve cerca de 6 atendimentos com caso de cirurgia imediata e alguns somente de internação pós-operatório.

Atendimentos de afecções do sistema nervoso, com frequência de 9%, sendo na maioria filhotes com suspeitas de trauma cranioencefálico pelo histórico de quedas e batidas, por terem um temperamento bem agitado nessa fase, mas felizmente todos estiveram bons prognósticos. Em resumo dos demais sistemas, houve casos como hiperadrenocorticismos, luxação coxofemoral, mastocitoma, diabetes mellitus, atopia, hemoparasitose, entre outros.

Já na descrição da espécie felina, o sistema genitourinário apresentou 29%, com casos principalmente de obstrução uretral, em que os machos são mais predispostos a apresentarem essa enfermidade, devido à uretra ser longa e a forma estreita (OLIVEIRA, 1999). O manejo muitas vezes incorreto da dieta associado ao fato fisiológico dos gatos terem menos hábito de beberem água, aumentam as chances de formação de cálculos urinários. Ademais, em relação ao sistema múltissistêmico (17%) os três casos foram de leucemia felina (FeLV), uma doença sem cura e com sintomas silenciosos.

Tabela 7 – Número absoluto (n) e frequência (f%) em relação aos sistemas fisiológicos em ambas as espécies acometidas em atendimentos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.

Sistema/Espécie	Canina		Felina	
	n	f(%)	n	f(%)
Multissistêmico	19	19	3	17
Genitourinário	16	16	5	29
Gastrointestinal	14	14	2	12
Reprodutor	13	12	0	0
Nervoso	9	9	1	6
Tegumentar	8	8	1	6
Endócrino	7	7	0	0
Locomotor	6	6	2	12
Hematopoiético	3	3	1	6
Cardiovascular	3	3	0	0
Hepatobiliar	1	1	2	12
Oftálmico	2	2	0	0
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2023).

Tendo a consciência que um mesmo animal pode ter feito mais de um tipo de procedimento cirúrgico, na Tabela 8 apresenta o número e frequência de todos os que foram acompanhados. Ovariohisterectomia terapêutica em cadelas obteve maior percentual com 21% do total, onde a maior causa para esse procedimento cirúrgico de emergência é a piometra, no qual trabalhos epidemiológicos têm mostrado que a formação e acúmulo de secreção purulenta de origem infecciosa no útero tem se caracterizando como o principal distúrbio do trato reprodutivo das fêmeas caninas, sendo esta enfermidade eventualmente diagnosticada nas outras espécies de animais de companhia (BIDDLE; MACINTIRE, 2000). A variação metabólica da progesterona, hormônio que torna o ambiente uterino suscetível à infecção por bactérias quando em níveis circulantes elevados, permite que esses microrganismos encontrem um ambiente favorável para proliferação, sendo este evento mais propenso durante o cio em cadelas. Por outro lado, em relação aos gatos, não foram acompanhadas muitas cirurgias, somente uma castração de macho e outra de enterotomia de uma paciente para a retirada de fecaloma.

Tabela 8 – Número absoluto (n) e frequência (f%) de cães e gatos que passaram por procedimentos cirúrgicos acompanhados no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.

Procedimento cirúrgico/Espécie	Canina		Felina	
	n	f(%)	n	f(%)
Ovariohisterectomia terapêutica	6	21	0	0
Castração	4	14	1	50
Tartarectomia	3	11	0	0
Cistotomia	2	8	0	0
Enterotomia	1	3	1	50
Realiamento patelar	2	8	0	0
Cirurgia de trauma	2	8	0	0
Enucleação	1	3	0	0
Osteotomia de nivelamento do platô tibial	1	3	0	0
Artrodese pantarsal	1	3	0	0
Mastectomia	1	3	0	0
Nodulectomia	1	3	0	0
Laparotomia	1	3	0	0
Laminectomia dorsal cervical	1	3	0	0
Extração de osso no céu da boca	1	3	0	0
Uretrostomia	1	3	0	0
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2023).

No Hospital Veterinário Vet & Pet a vacinação é um dos procedimentos também fornecidos no local, no qual as vacinas são de qualidade e há uma sala especificamente reservada com uma geladeira com refrigeração correta para seu armazenamento. Houve maior frequência de aplicação da vacina múltipla V10 com 46% (TABELA 9). Segundo o site Doutor.Vet, as vacinas V10 e V8 protegem contra cinomose, parvovírus, adenovírus tipo 1 e tipo 2, parainfluenza, coronavírus (canino), *Leptospira icterohaemorrhagiae* e *Leptospira canicola*. A diferença entre as duas é que a V10 previne contra mais duas cepas (grupos) de

leptospirose: a *Leptospira grippityphosa* e a *Leptospira Pomona*. Os tutores optam por dar a V10 por possuir mais componentes de proteção. Já a antirrábica, é usada para a proteção da doença raiva que é causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus* de extrema importância, pois além de ser uma zoonose a sua letalidade chega a ser de quase 100% dos casos.

A vacina Nobivac Feline 1-HCPCh+FeLV é indicada para felinos, responsável em auxiliar na prevenção de doenças causadas pelo vírus da rinotraqueíte felina, panleucopenia, calicivirose, *Chlamydia psittaci* e o vírus da leucemia felina (FeLV) que causa tumores linfoides. Ademais, a BronchiGuard é indicada como auxiliar na prevenção da gripe canina (Tosse dos Canis), causada pela bactéria *Bordetella bronchiseptica*.

Tabela 9 – Número absoluto (n) e frequência (f%) de vacinas aplicadas acompanhadas no Hospital Veterinário Vet & Pet, no período de 03/04/2023 a 15/06/2023.

<b>Vacinas</b>	<b>n</b>	<b>f(%)</b>
V10 (Vanguard Plus)	6	46
Antirrábica (Nobivac)	3	23
Nobivac Feline 1-HCPCh+FeLV	2	15
V8 (Nobivac)	1	8
Bronchiguard	1	8
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2023).

Em relação aos demais procedimentos acompanhados como as transfusões sanguíneas, em cães das raças de Border Collie e Shih Tzu com doença renal crônica, um SRD com hemoparasitose e um gato (SRD) com insuficiência renal aguda. Nestes casos é de responsabilidade do tutor achar o doador sanguíneo. Vale ressaltar que a doença renal crônica foi à enfermidade que mais surpreendeu no que se refere ao estado clínico que o animal se apresenta, em que o gradual aumento da disfunção renal compromete também a capacidade funcional de outros órgãos, resultando no aparecimento da síndrome urêmica, que resulta no desequilíbrio hídrico e de sódio, anemia, intolerância ao carboidrato, distúrbios neurológicos, distúrbios de trato gastrointestinal, osteodistrofia, incompetência imunológica e acidose metabólica, onde as manifestações clínicas ocorrem isoladamente ou em conjunto. Nos animais acompanhados, houve vômito e diarreia com sangue por causa da formação de

úlceras, cheiro forte por causa da uremia alta, desidratação, sinais neurológicos, fadiga, anorexia, anemia (por causa disto foram feitas as transfusões), entre outros acometimentos que mostram o estado precário em que o animal se encontra e o prognóstico desfavorável.

A respeito das eutanásias foram de um Border Collie com leishmaniose e doença renal crônica, um Dálmata com doença renal crônica, um Pinscher com cinomose, um cão (SRD) com leishmaniose e um gato (SRD) com leucemida felina, onde normalmente é usado na medicação pré-anestésica (MPA) acepram com meperidina, mas quando o animal está mais agitado utiliza-se também xilazina ou cetamina. Também é feita a analgesia com dipirona e tramadol associados, fentanil ou metadona, depois se usa propofol que é um hipnótico, ajudando a aprofundar o sono e induzir mais rapidamente a morte, além de uma ampola de cloreto de potássio por quilo. Sobre os eletrocardiogramas, foram feitos em cães com diagnóstico ou suspeita de alguma cardiopatia.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Prolapso da glândula da terceira pálpebra

A terceira pálpebra ou membrana nictitante canina é definida por um pedaço de cartilagem hialina em forma de “T” (FIGURA 21), sendo uma estrutura ocular que possui uma glândula lacrimal. Esta localizada na região inferior do olho, situada entre a pálpebra inferior e a córnea e em condição normal estará profundamente à fissura orbitária não sendo visível. Essa membrana nictitante contribui nos mecanismos de defesa imunológica da região ocular, por causa da presença do tecido linfóide que ajuda com a produção de anticorpos e lisozima que compõem a lágrima (GELATT, 2003). Logo, glândula lacrimal da terceira pálpebra é encarregada da produção da lágrima e lubrificação do olho, além de também ter uma função imunológica.

Figura 21 – Posição anatômica da membrana nictitante canina em forma de "T" e a glândula na parte ventral.



Fonte: (GERATT, 2002).

Dentre os acometimentos mais comuns dessa estrutura a exposição anormal é o mais prevalente em cães, sendo mais incomum em gatos. Essa protrusão geralmente é devido à hipertrofia e hiperplasia da glândula da terceira pálpebra juntamente à falta de tecido conjuntivo periorbital, que é menos desenvolvido, principalmente em cães, e pode estar relacionada à característica genética. Os animais jovens também estão mais propícios e em relação às raças predispostas podemos mencionar o Shih Tzu, Cocker Spaniel, Lhasa apso, Bulldog inglês, Basset hound, Boston terrier e Beagle (BARNETT, 1978; DUGAN et al., 1992).

Logo, também conhecido como “olho de cereja” por ser observada uma extensão avermelhada no canto do olho acometido, no qual pode ser bilateral ou unilateral, como mostrado na Figura 22 do Serviço de Oftalmologia Veterinária do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS). A exposição da glândula da terceira pálpebra resulta em uma inflamação e edemaciação secundária, além de redução na produção lacrimal, afetando a lubrificação ocular e predispondo a, conjuntivites crônicas e secreções oculares (GELATT, 2003; WARD, 1999).

Figura 22 – Cão da raça Shih Tzu com prolapso da glândula da terceira pálpebra (Serviço de Oftalmologia Veterinária (HCV-UFRGS)).



Fonte: (MENEZES et al., 2006).

O diagnóstico do prolapso da glândula da terceira pálpebra é feito através de histórico, anamnese, exame clínico e da identificação clínica (GELATT, 2003).

Como diagnóstico diferencial que é a protrusão da terceira pálpebra sem o prolapso da glândula, pode ocorrer em raças de grande porte da espécie canina, secundária a patologias oculares como neoplasias, ou em doenças sistêmicas como tétano ou raiva, além da Síndrome de Horner (GELATT, 2003; WARD, 1999).

A excisão da glândula prolapsada é um dos tratamentos de escolha. No entanto, o controle da produção de lágrima deve ser feito através do teste de lágrima de Schirmer e esse método pode ser considerado se a produção de lágrima estiver acima da variação normal (WARD, 1999), pois na ausência o animal acaba desenvolvendo ceratoconjuntivite seca, onde há diminuição da qualidade do filme lacrimal e/ou da quantidade. Porém, a fixação da glândula prolapsada em sua posição ou a manutenção (cuidado), podem ser melhores opções à remoção (DUGAN et al., 1992). Na literatura ainda há poucos estudos a respeito do estado funcional dessas glândulas.

### 3.2 Miíase

É um ectoparasitismo por infestação das larvas de espécies de moscas da **ordem Díptera**, que são insetos que possuem asas, onde seu ciclo de vida possui as fases: ovo, larva, pupa e fase adulta, no qual na maioria dos casos são causados pela espécie *Cochliomyia hominivorax* (FIGURA 23). As fêmeas dessa espécie depositam 200 a 300 ovos nas bordas de lesões prévias e esses ovos eclodem nas primeiras 24 ou 48 horas (DONOSO, 1947; GUIMARÃES et al., 1983). As larvas, que são vermes brancos segmentados visíveis (FIGURA 24), se nutrem de tecidos vivos e necróticos, alimento ingerido, líquidos corporais, e assim aumentando o local da ferida através da produção de uma enzima salival com função digestiva, predispondo a um processo infeccioso.

Figura 23 – Espécie *Cochliomyia hominivorax*.



Fonte: FADUL (2018).

Figura 24 – Larvas (vermes brancos segmentados) da espécie *Cochliomyia hominivorax*.



Fonte: FADUL (2018).

A classificação da miíase é baseada na localização no corpo do hospedeiro, como cutânea, subcutânea ou interna (intestinal). Também pode ser classificada por aspectos biológicos da mosca na associação entre parasita-hospedeiro. Nesse caso, podem ser obrigatórias, quando as larvas são parasitas se desenvolvendo apenas em tecidos vivos de animais, facultativas, onde normalmente preferem tecidos de animais em decomposição, mas também ocorre em tecidos necrosados de animais vivos e as acidentais ou pseudomiíases, onde as larvas são ingeridas ou penetram acidentalmente em cavidades de animais vivos.

A ocorrência de miíases é amplamente difundida pelo mundo, sendo mais constante em regiões subtropicais e tropicais por possuírem um ambiente de grande umidade e ser quente, tornando o meio ideal para a reprodução de moscas (BANDARA et al., 2016).

Segundo CANSI e DEMO (2011), em cães e gatos as miíases estão, em sua grande maioria, relacionado à negligência do proprietário em relação ao manejo das feridas ou ao acúmulo de fezes e urina nos pelos do animal e/ou no ambiente, atraindo a oviposição ou larviposição, situação que garante uma possível relação entre um caso clínico com a ciência forense (ANDERSON, 2004; MERCK, 2007).

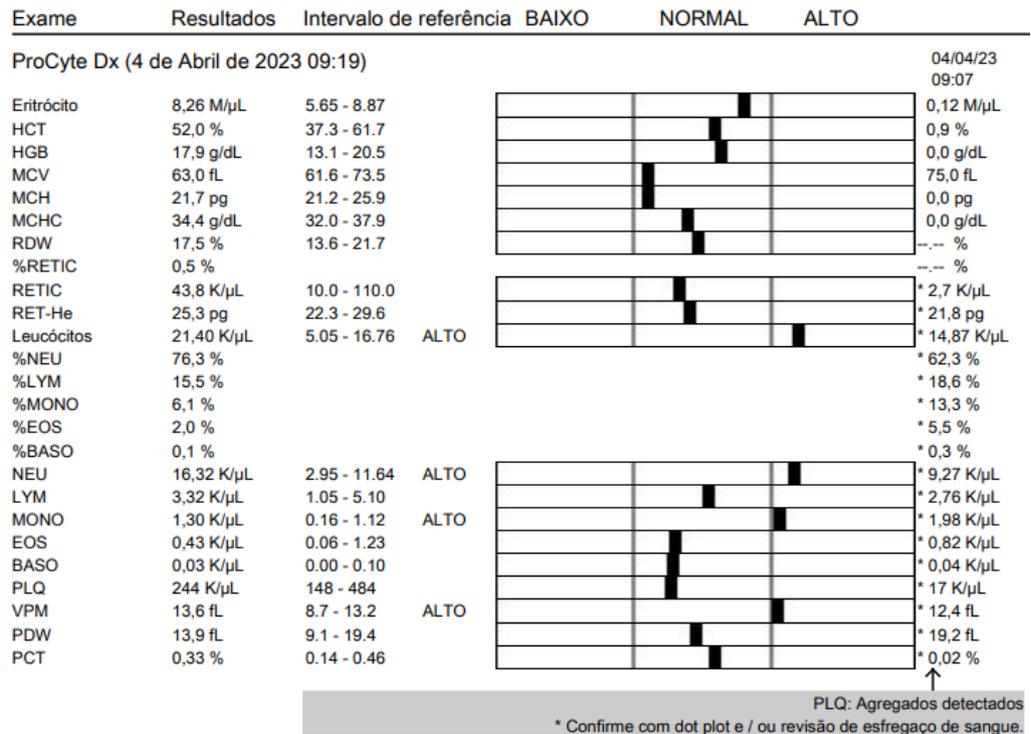
Popularmente conhecido como bicheira, os ovos são depositados diretamente pelas moscas em algum tipo de ferimento exposto, depois eclodem em lavras que apresenta uma veracidade veloz em se alimentar e instalar. Não há limites para sua penetração pelo local. O diagnóstico é pela presença visível das larvas, secreção líquida, cheiro fétido e nítido desconforto do animal, causando dor, febre, coceira e entre outras causas. Já o tratamento depende do avanço e local, mas no mais simples caso a limpeza da ferida retirando com uma pinça as larvas ou jogando algum produto para mata-las já resolveria o caso, e mantendo a ferida sempre limpa e com o uso de um antibiótico local ou em alguns casos oral. Mas, o quadro pode ter uma evolução muito rápida e se complicar, no qual as larvas podem causar sérias lesões ao tecido, podendo levar a amputação do membro ou até mesmo ao óbito, logo a intervenção deve ser imediata (FADUL, 2018).

Na miíase o tipo de prognóstico vai depender do local e do nível de infestação e a prevenção é o melhor procedimento, em que manter constantemente a supervisão e os cuidados higiênicos básicos das feridas e do ambiente é o mais adequado (FADUL, 2018).

**4 RELATO DE CASO**

No dia 4 de abril de 2023, houve uma consulta através do Pronto Atendimento do Hospital Veterinário Vet & Pet, de uma fêmea não castrada da raça Shih Tzu com a idade de 2 anos e pesando 5,4 Kg (quilogramas). A tutora relatou que a cadela apresentava inchaço da glândula da terceira pálpebra desde antes de 1 ano de idade e que nunca se preocupou, pois sempre foi bem discreto, só que na manhã do mesmo dia houve um aumento considerável da glândula, no qual a médica veterinária constatou que estava bem edemaciada e com algumas lesões. Durante a consulta foi coletado o sangue para o hemograma feito pelo próprio hospital, além de um teste de fluoresceína, em que é aplicado um corante com o objetivo principal de detectar úlceras de córnea, avaliar a integridade da córnea, determinar a qualidade do filme lacrimal e a funcionalidade do ducto nasolacrimal. Logo, com o teste observou-se uma pequena úlcera de córnea nos dois olhos e com alguns minutos depois o resultado do hemograma tinha saído com os seguintes resultados (FIGURA 25).

Figura 25 – Resultado do hemograma da paciente.



Fonte: Cedido pelo Hospital Veterinário Vet & Pet (2023).

De acordo com o hemograma acima, deve-se dar mais importância aos elementos em alta quantidade, como os neutrófilos (NEU) que indica que o animal apresenta um quadro infeccioso ou inflamatório. Já o aumento de monócitos (MONO) pode indicar principalmente

uma infecção crônica. Por final, o volume plaquetário médio (marcador de função plaquetária) alto implica em plaquetas grandes (tamanho) circulando podendo causar trombos, mas na maioria das vezes não tem importância clínica em animais saudáveis.

Com isso, a médica veterinária informou que não era indicada a cirurgia de correção do prolapso da glândula da terceira pálpebra, que consistira na retirada da glândula com a terceira pálpebra. Isso devido às condições em que a paciente se encontrava, com o local bem edemaciado e com lesões traumáticas consequentes ao ato de coçar. Logo, foi indicado o tratamento com medicações para diminuir o inchaço, com o uso do Still, um colírio anti-inflamatório à base de diclofenaco sódico, uma gota a cada 12 horas, por sete dias. Para o tratamento da úlcera de córnea, foi indicado um colírio antibiótico de Cloridrato de Ciprofloxacino Solução Oftálmica 35%, nos dois olhos, administrando-se uma gota a cada 4 horas, além do uso do colar elisabetano. Foi indicada consulta de retorno em sete dias, para combinar a cirurgia do sepultamento da glândula.

Mas, depois de dois dias a tutora retornou alegando que seu animal estava conseguindo coçar o olho mesmo com o colar e que estava com um cheiro forte, com secreção e “larvinhas”. Depois do exame físico, constatou-se que a paciente apresentava miíase bem avançada por baixo do prolapso, estendendo cada vez mais a ferida e se alojando dentro da cavidade ocular, como evidenciado na Figura 26.

Figura 26 – Paciente com miíase em prolapso da glândula da terceira pálpebra.

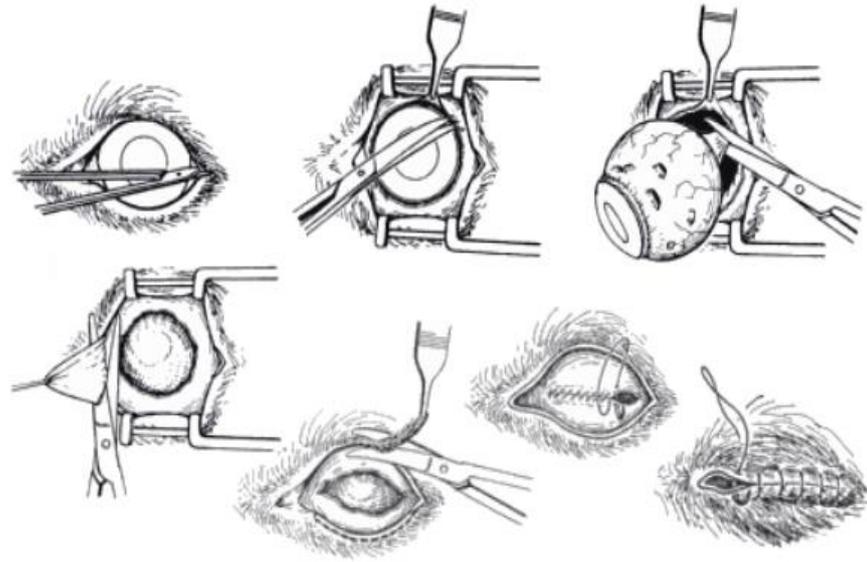


Fonte: Do autor (2023).

A paciente ficou internada a fim de administrar medicações para antibioticoterapia e ter os cuidados corretos com a ferida. Em sua ficha de internação foi prescrito metronidazol, dipirona, tramadol, ceftriaxona, dexametazona, compressa de gelo por 15 minutos sobre o olho acometido, alimentação e água. Houve tentativa da médica veterinária de sedá-la para retirada das larvas, mas sempre que manejava o local as larvas se escondiam profundamente e não se obtia acesso. E com três dias de internação foi administrado também Capstar, medicamento à base do inseticida nitenpiram usado para eliminar os parasitas. Com o manejo do local observou-se que as larvas destruíram a glândula da terceira pálpebra aproximando-se da região de conjuntiva bulbar, com grande probabilidade de desenvolvimento de uma endoftalmite. Ao final das tentativas e pela piora do caso, decidiu-se realizar o procedimento cirúrgico de enucleação, o qual é caracterizado pela remoção do globo ocular. A decisão foi permitida pela tutora.

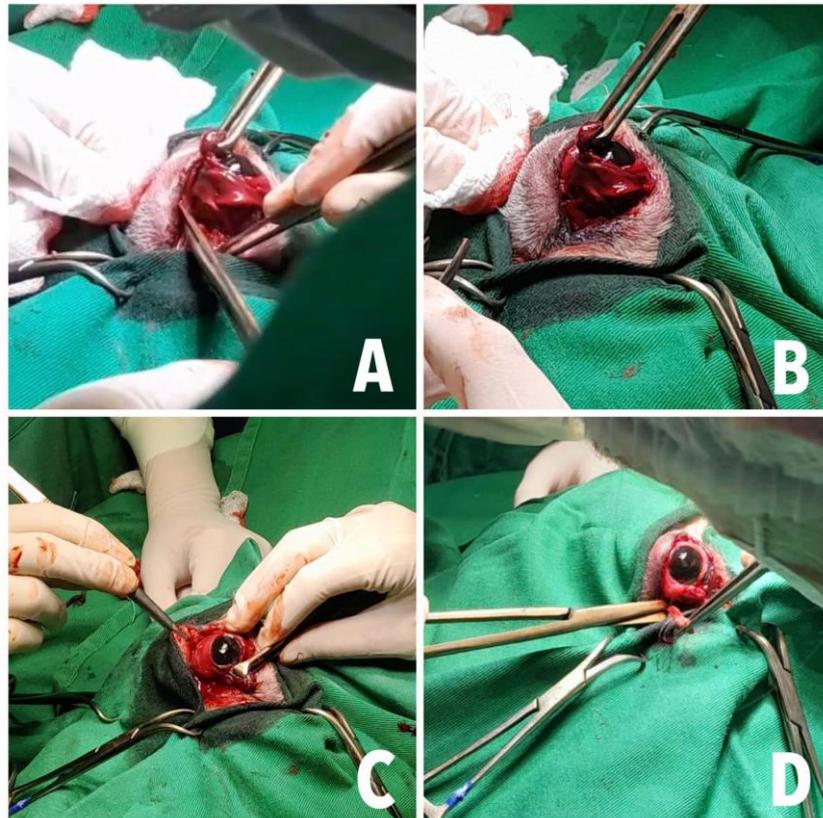
Sendo assim, no dia 10 de abril de 2023 foi realizada a cirurgia. Segundo o livro de Fundamentos de Oftalmologia Veterinária de Kirk N. Gelatt, a técnica cirúrgica mais utilizada é a abordagem subconjuntival (FIGURA 27), no qual se remove o globo ocular, a membrana nictitante e as margens palpebrais. Após a realização de uma cantotomia lateral para facilitar a exposição do globo e a inserção de um retrator palpebral, a conjuntiva bulbar e a cápsula de Tenon são dissecados sem corte do globo e os músculos extraoculares (reto superior, reto lateral, reto inferior, reto medial, oblíquo superior e oblíquo inferior) e retratores do bulbo são incisados em sua inserção escleral. Logo, a rotação medial do globo expõe o nervo óptico que deve ser pinçado e então cortado cerca de 5 mm (milímetro) posterior ao globo. Depois de removido, a órbita é preenchida com gaze para controlar o sangramento difuso. Em seguida, a membrana nictitante, juntamente com os “restos” da glândula da terceira pálpebra, é seccionada em sua base. Sendo assim, depois de retirar as gazes, finalmente são removidas as margens das pálpebras e depois é feito uma “rede” com o fio de sutura para que a estética do local fique melhor e não afunde. E por fim, a conjuntiva e as pálpebras são suturadas (FIGURA 28). Ademais, no momento da cirurgia também foi feita a limpeza retirando-se todas as larvas, pois a maior preocupação era que poderiam se alojar cada vez mais profundamente, expondo a paciente inclusive a riscos neurológicos.

Figura 27 – Procedimentos ilustrativos da técnica cirúrgica de enucleação.



Fonte: Adaptado de GELATT (2002).

Figura 28 – Alguns dos procedimentos de enucleação da paciente.



Legenda: A, cantotomia lateral; B, transecção da musculatura ocular; C, exposição do globo ocular; D, borda das pálpebras sendo removidas com tesoura.

Fonte: Do autor (2023).

A complicação pós-operatória mais comum é a ocorrência de sangramento nas próximas horas após o procedimento cirúrgico, que causa inflamação local e secreção serosa na região de sutura (GELATT, 2002).

Depois dos cuidados pós-operatórios, a Shih Tzu foi liberada. A médica veterinária fez uma receita onde há cuidados de uso tópico com recomendações de limpeza da ferida cirúrgica com solução fisiológica, secar e aplicar a pomada Vetaglos, realizar o curativo com gaze e micropore diariamente até a remoção dos pontos, agendado com 10 dias pós-procedimento cirúrgico. Em relação à medicação oral, foi receitado meio comprimido de agemoxi CL de 250 mg (miligramas) a cada 12 horas durante 7 dias, um comprimido de meloxicam de 0,5 mg a cada 24 horas durante 3 dias, 6 gotas de dipirona sódica 500mg/ml a cada 8 horas durante 5 dias, meio comprimido de cloridrato de tramadol de 50 mg a cada 12 horas durante 5 dias e uso obrigatório de colar elizabetano.

Em relação ao uso das medicações, a dipirona sódica (dipirona monoidratada) e o cloridrato de tramadol são responsáveis pelo tratamento de dores moderadas a graves. O meloxicam é usado no alívio da dor e a inflamação, já o agemoxi CL é um antimicrobiano para cães e gatos à base de amoxicilina e ácido clavulânico (clavulanato de potássio), usado como preventivo de infecções no pós-operatório e a pomada Vetaglos contém agentes antimicrobianos que ajuda na proteção de feridas, além do efeito cicatrizante.

## 5 DISCUSSÃO

A terceira pálpebra está favorável à ocorrência de diversas afecções, sendo o prolapso de sua glândula lacrimal a alteração primária de maior frequência em cães (GELATT, 2003; WARD, 1999). Além do fato de ser ligado ao fator hereditário e racial, essas informações com a anamnese e exame físico de imediato daria certa noção para o médico veterinário desconfiar dessa enfermidade, onde a escolha do tratamento deve ser cuidadosamente pensada, pois a terceira pálpebra é uma estrutura que auxilia em mecanismos imunológicos da superfície ocular e a glândula tem a função de produção lacrimal. Uma das consequências da sua falta seria o desenvolvimento de ceratoconjuntivite seca.

Já a míiase, muitas vezes está relacionada à negligência do próprio proprietário, em casos de lesões mal cuidadas e acúmulo de matéria orgânica (fezes, urina, sujidades). No relato de caso descrito, a tutora agiu rapidamente quando percebeu o aumento da glândula da terceira pálpebra. Já no retorno, alguns dias depois, o local afetado apresentava grande quantidade de larvas. Aparentemente não houve os devidos cuidados, principalmente com a supervisão da área acometida. Diante do quadro apresentado e do que já foi discutido previamente, a decisão da médica veterinária de fazer a enucleação foi o melhor procedimento para o bem-estar e segurança da paciente.

No dia 23 de junho de 2023, em contato com a tutora, foi informado que a paciente apresentou comportamento normal, sem mudança de humor ou dificuldade para se adaptar com um olho só. De acordo com a Figura 29, pode-se confirmar o bem-estar da paciente, sua ótima recuperação e boa aparência, com crescimento de pelos na região acometida.

Figura 29 – Paciente atualmente.



Fonte: Cedido pela tutora (2023).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio no Hospital Veterinário Vet & Pet foi de imensa importância para meu enriquecimento profissional, fazendo lembrar várias coisas apresentadas durante a graduação, principalmente na aplicação prática. Além de proporcionar amadurecimento na relação tutor, paciente e médico veterinário, uma situação que antes não tinha nenhum contato e também ver a realidade de um ambiente de trabalho. E por fim, gratidão pela oportunidade de ter conhecido pessoas maravilhosas que me aconselharam em relação a escolhas da vida e profissional e também pelos momentos descontraídos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2 ed. São Paulo: Editora Roca, p. 462, 2002.
- ANDERSON, G. S.; HUITSON, N. R. Myiasis in pet animals in British Columbia: The potential of forensic entomology for determining duration of possible neglect. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 45, n. 12, p. 993, 2004.
- BANDARA, W. R. U. A. et al. Myiasis in dogs and cats treated in two veterinary clinics in Peadeniya, Sri Lanka. **Journal of Entomology and Zoology Studies**, out 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/309859816Myiasis>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- BARNETT, K. C. Diseases of the nictitating membrane of the dog. **Journal of small animal practice**, v. 19, p. 101-108, 1978.
- BIDLE, D.; MACINTIRE, D. K. **Obstetrical emergencies**. Clin. Tech. Small Anim. Pract., V. 15, n. 2, 88-93, 2000.
- BRANDÃO, C. V. S. et al. Prolapso de Glândula de Terceira Pálpebra em Cães: avaliação cito e histopatológica. **Archives of Veterinary Science**, v 12, n.3. p.21-25, 2007.
- CANSI, E. R.; DEMO, C. Ocorrência de miíases em animais de companhia no Distrito Federal, Brasil. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 39, n. 3, p. 1-5, 2011.
- DONOSO, B. R. Myiasis humana en Chile. Consideraciones clínicas y epidemiológicas. **Revista Chilena de Higiene y Medicina Preventiva**, v. 9, p. 3-40, 1947.
- DUGAN, S. J. et al. Clinical and histological evaluation of the prolapsed third eyelid gland in dogs. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 201, p. 1861-1866, 1992.
- FADUL, A. Tudo sobre a Bicheira em Cães e Gatos: Prevenção, Cuidados, Tratamento e Perigos. In: FADUL, A. **Tudo sobre a Bicheira em Cães e Gatos: Prevenção, Cuidados, Tratamento e Perigos**. Blog Amor aos Pets: Pamela Martins, 3 out. 2018. Disponível em: <https://amoraospets.com/bicheira/>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- FARIAS, E. **Principais vacinas para cães e gatos**. Brasília: Doutor.Vet Núcleo de Especialidades Veterinárias. Disponível em: <https://doctor.vet.br/principais-vacinas-para-caes-e-gatos/>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- GELATT, K. N. Doenças e Cirurgia da Terceira Pálpebra do Cão. **Manual de oftalmologia veterinária**. Barueri: Manole. cap.6, p.113-124, 2003.
- GELATT, K. N. Fundamentos de Oftalmología Veterinaria. **Ed. Masson**, 1 ed., p. 113-120, 2002.

GUIMARÃES, J. H.; PAPAVERO, N.; PRADO, A. P. As miíases na Região Neotropical (identificação, biologia, bibliografia). **Revista Brasileira de Zoologia**. São Paulo, v.1, p. 239-416, set. 1983.

MENEZES, C. L. M. Prolapso da glândula de terceira pálpebra em cães. **Monografia**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto alegre, p.10-20, 2007.

MENEZES, C. L. M. et al. Perfil racial e etário dos cães atendidos com prolapso da glândula da terceira pálpebra no Serviço de Oftalmologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO ESTADUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, XVII, 2006, Gramado. **Trabalhos Científicos**. Gramado: Documento Digital.

MERCK, M. D. Veterinary forensics. **Animal cruelty investigations**. Blackell. 2007.

OLIVEIRA, J. L. P. Uretrostomia perineal em felinos: revisão. **Clín. Vet**, v. 4, p. 38-42, 1999.

WAKI, M. F. et al. Classificação em estágios da doença renal crônica em cães e gatos: abordagem clínica, laboratorial e terapêutica. **Ciência Rural**, v. 40, p. 2226-2234, 2010.

WARD, D. A. Diseases and surgery of the canine nictitating membrane. In: GELATT, K. N. **Veterinary ophthalmology**. 3 ed. Philadelphia: Williams e Wilkins, p. 609, 1999.